

A Pesquisa Qualitativa em Saúde: e o desafio continua!

Denise de Azambuja Zoche

Doutoranda em enfermagem pela UFRGS, Escola de Enfermagem
Diretora de educação ABEn/RS. Docente da disciplina de Projeto de Pesquisa no Centro
Universitário Metodista, do Ipa.

Gardenia de Castro

Docente das disciplinas de pesquisa no Centro Univeristário Metodista, do Ipa.

Maria Cecília de Souza Minayo é uma reconhecida autora no campo das ciências sociais em saúde, pesquisadora com vasta produção desenvolvida individualmente ou em colaboração com investigadores do Claves. Orientadora de estudantes da pós-graduação em todos os níveis, dedica-se a investigar temas que envolvam a saúde coletiva, desde a avaliação de programas até o impacto da violência sobre a saúde. Para os profissionais da enfermagem, a autora tem contribuído para a qualificação da produção de saberes relacionados à pesquisa qualitativa, em especial para a área de ciências da saúde e para a área da saúde coletiva, que vem se destacando nos últimos anos para a implementação do Sistema Único de Saúde no Brasil. Em sua 12ª edição, a obra apresenta uma ampla revisão e atualização da produção em pesquisa qualitativa aplicada à saúde, trabalho que, como nos diz a autora, foi satisfatório, pois a mesma constata o crescimento exponencial das investigações qualitativas que exibem rigor metodológico nos últimos 12 anos, além de suas interfaces com os avanços da ciência e da tecnologia. Destaca a nova modalidade do trabalho em rede ou em cooperação pelas universidades, institutos de pesquisa, grupos e empresas, que institui um desafio para todos os envolvidos, implicando em uma mudança de processos: sair da pesquisa centrada nas universidades para se transformar num “misto de pluralidades de pessoas, locais e de realidades presenciais e virtuais”. Seu quadro referencial abrange obras que auxiliaram na argumentação do trabalho, e mesmo sendo seu objetivo abordar o desenvolvimento de metodologia e práticas teóricas, a autora apresenta e discute os constantes desafios postos pelos campos da tecnologia e da ciência facilitados pela revolução da microeletrônica e pelo complexo informacional-comunicacional. Essa construção e articulação realizada permite assim a qualquer pesquisador utilizar essa obra como fonte para qualquer pesquisa qualitativa. Porém, percebe-se que sua qualidade maior está na riqueza e dedicação na articulação dos capítulos, na instrumentalização do investigador para a construção de uma pesquisa empírica. O livro é composto de cinco partes. A primeira analisa pressupostos de metodologia e pesquisa social; a segunda discorre sobre as mais importantes



correntes de pensamento utilizadas na saúde coletiva, buscando pontuar e discutir as diferenciações entre teorias sistêmicas e funcionalistas, destacando as abordagens metodológicas que se desenvolveram a partir da filosofia compreensiva e o desafio que o pensamento complexo impõe às práticas científicas; na terceira parte, são apresentados os elementos que compõem a fase exploratória de uma investigação e suas etapas. Nesse capítulo, a autora alerta que o investigador precisa trabalhar com inteligência e liberdade para reconhecer e buscar as diversas técnicas para então tornar-se capaz de criar outras ou prescindir de algumas. A dialética entre técnica e criatividade é o tempero da boa pesquisa.

Ao tratar o trabalho de campo, na quarta parte, a autora enfatiza que a forma de realizá-lo revela as opções e preocupações científicas do pesquisador, ressaltando que o campo da pesquisa social é transpassado por diversas interfaces e olhares, todos produtores de subjetividades. A quinta parte trata da análise do material qualitativo, abordando as diversas técnicas de análise, chamando a atenção para os obstáculos encontrados nessa etapa de pesquisa e apresentando autores reconhecidos nas discussões epistemológicas historicamente situadas, o que auxilia o leitor a compreender e reconhecer cada modalidade de análise e suas possibilidades no próprio percurso investigativo; ainda no capítulo sobre a triangulação de métodos, apresentam-se caminhos de superação, bem como são apontadas as possibilidades de trabalho conjunto, quando diz: “Além da integração objetiva e subjetiva nos processos de pesquisa, esta proposta inclui atores contatados em campo, não apenas como objetos de análise, mas, principalmente, como sujeitos de autoavaliação, uma vez que são introduzidos na construção do objeto de estudo”. Concluindo seu livro, o último capítulo faz uma reflexão sobre suas modificações ao longo das edições anteriores, chamando a atenção para o caráter mais reflexivo que foi se desenvolvendo ao longo de algumas discussões, demonstrando, assim, que o dispositivo técnico (refletido na organização didática da obra) agregou aprofundamentos e discussões entre correntes de pensamentos contemporâneos e clássicos, implicado numa visão de mundo ampliada e em rede.

**Profissional de Enfermagem.
Coloque na sua agenda esse importante acontecimento,
que tem tudo a ver com você e com seu currículo.**



O CBCENF hoje é o maior evento científico da América Latina, com palestras, conferências, encontros setoriais e, em especial, apresentação de trabalhos com a produção científica dos profissionais da Enfermagem brasileira. O resultado de tudo isso é bom não só para eles, mas para toda a população.

EVENTO: 14º CBCENF – Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem

TEMA: A dimensão social da enfermagem: para além dos setores público e privado.

DATA: 8 a 11 de agosto de 2011

LOCAL: Centro de Convenção EXPOTRADE - Curitiba - PR

INSCRIÇÕES DO EVENTO: Até 31/7

INSCRIÇÕES DE TRABALHOS: Até 10/6

Inscrições e informações
acesse www.cbcef.com.br

Realização: Conselhos de Enfermagem



cofen
conselho federal de enfermagem

www.portalcofen.gov.br